

A Baixada Fluminense e suas cidades



Paracambi

Profa. Dra. Adriana Maria Ribeiro

Apresentação

Paracambi emancipou-se em 08 de agosto de 1960. O município tem aproximadamente 191km² de área. É vizinho de três cidades que compõem a Baixada Fluminense: Itaguaí, Japeri e Seropédica. Também é limítrofe de Mendes, de Miguel Pereira, de Paulo de Frontin e de Piraí, municípios localizados no Sul Fluminense.

Divisão da população por cor/raça

Sua população é de cerca de 41 mil habitantes, os quais, no último censo, se autodeclararam da seguinte maneira:

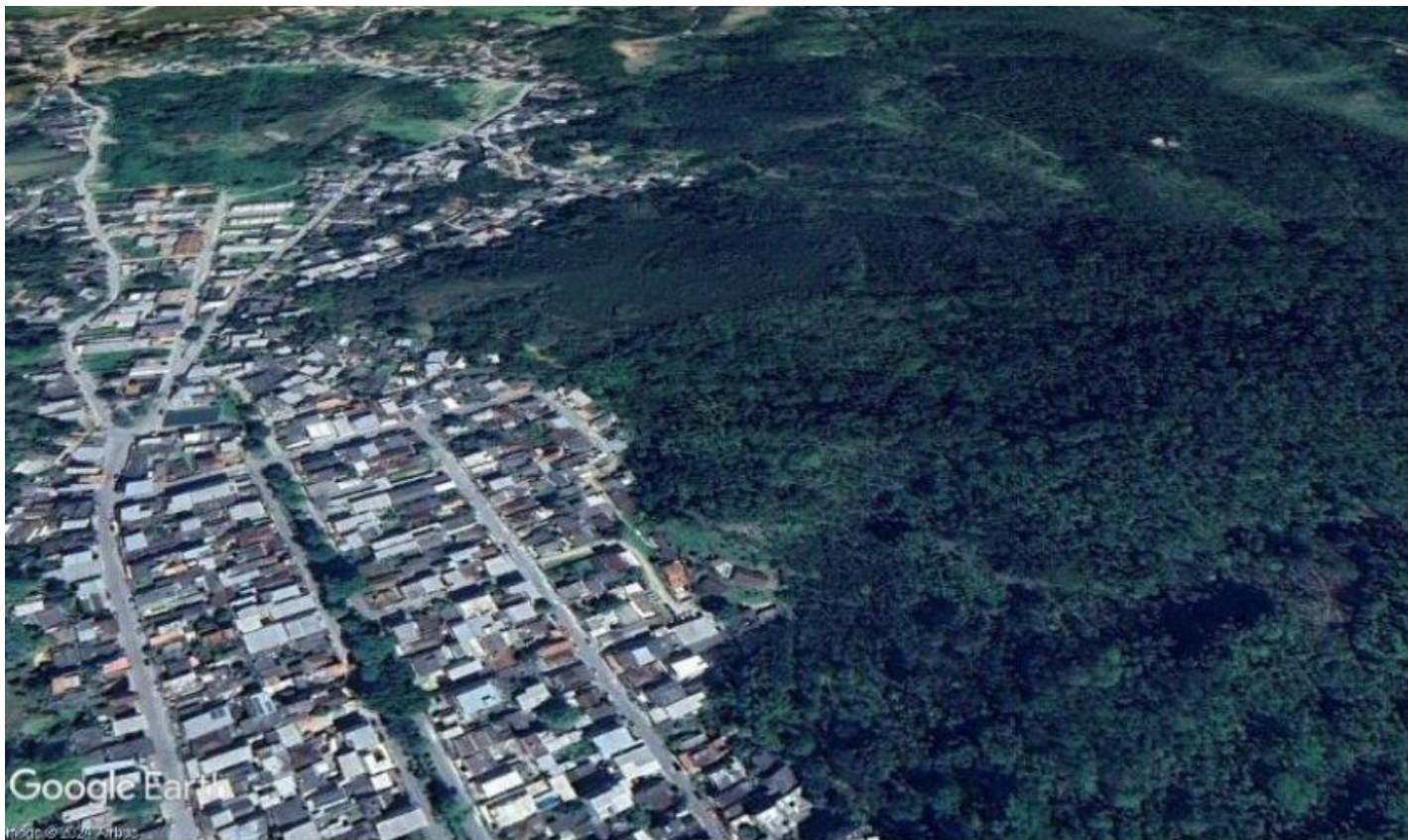
- 39,5% de cor branca;
- 15,7% de cor preta;
- 44,6% pardos;
- menos que um décimo amarela;
- menos que um décimo indígena.

Fonte: IBGE, 2022.

Geografia local

- ▶ Pequenas serras e vales.
- ▶ Rica hidrografia composta pelos rios Santana, dos Macacos, Guandu e pelo ribeirão das Lages.
- ▶ Cerca de 40% do território é composto por áreas florestais remanescentes da Mata Atlântica.

Visão aérea da cidade



A origem do nome da cidade

O nome da cidade deriva da junção de três termos tupis: “paraá”, “ka’a” e “oby”, que significam respectivamente “água ou rio”, “folhas ou mata” e “verde”. Na tradução livre para o português, tem-se a expressão “rio da mata verde”.

A toponímia

- ▶ Nomes indígenas.
- ▶ Referências a antigos latifúndios.
- ▶ Homenagens a latifundiários e a empresários.
- ▶ Referências ao período da escravidão.

O processo de conquista

- ▶ Meados do século XVII: integração do território à Fazenda de Santa de Cruz.
- ▶ Século XVIII: colonização do Sertão da Guanabara a partir da abertura dos Caminhos do Ouro.
- ▶ Surgimento de pequenos povoados para pousos.
- ▶ Início do século XIX: instalação de fazendas e a criação de povoados permanentes.

As fazendas

- ▶ Produção de cana-de-açúcar, cereais e café.
- ▶ Algumas propriedades manufaturaram o açúcar e a aguardente e possuíam olarias para a fabricação de tijolos e de telhas.
- ▶ Até meados do século XIX, houve uma fase próspera devido à expansão da cafeicultura no Sul Fluminense.



A escravidão



- ▶ Os escravizados foram explorados principalmente nas lavouras.
- ▶ Outras atividades realizadas com o uso da mão-de-obra escrava: transporte de mercadorias, abertura de estradas, serviços domésticos, trabalhos especializados (ferreiros, alfaiates, etc.), construção de ferrovias e funções do mundo fabril.

A resistência!



- ▶ Formação de quilombos.
- ▶ Quilombo Mundéo dos Pretos (no atual limite com Japeri, nas proximidades dos rios Santana, dos Macacos e Guandu).
- ▶ Quilombo do Valão de Areia (no atual limite com Japeri e Seropédica).
- ▶ O bairro do Quilombo.

Heranças africanas

- ▶ Religiosidade e cultura: terreiros e capoeiras.
- ▶ A relação da história da África, dos africanos e de seus descendentes com a história local.
- ▶ A importância do ensino dessa relação para a construção das memórias do território.

A Freguesia de São Pedro e de São Paulo do Ribeirão das Lages

- ▶ Criação: 1836.
- ▶ Origem ligada à construção, em 1832, de uma capela devotada aos apóstolos Pedro e Paulo.
- ▶ Significado do termo “freguesia”.

Companhia Têxtil Brazil Industrial

- ▶ Inauguração: 1871.
- ▶ Localização: antiga Fazenda do Ribeirão dos Macacos (atual bairro do Boqueirão).
- ▶ Maior tecelagem do país, durante o Império.
- ▶ Associação do capital estrangeiro com o setor cafeeiro nacional.

Por que o local foi escolhido?

Na localidade, existiram:

- ▶ um pequeno povoado, o que ajudou no recrutamento da mão-de-obra;
- ▶ recursos naturais, rios e quedas-d'água, necessários para mover os teares;
- ▶ um posto telegráfico;
- ▶ um ramal ferroviário.

O mundo do trabalho

- ▶ Coexistência do trabalho livre assalariado com o trabalho escravo.
- ▶ Heranças da escravidão no trabalho fabril.
- ▶ A exploração da mão-de-obra infantil.
- ▶ As condições de vida e de trabalho dos operários.

O movimento operário local

- ▶ A greve de 1918.
- ▶ A influência do anarcossindicalismo.
- ▶ A organização sindical.

A Fábrica da Cascata

- ▶ Fundação: 1891, com o nome Companhia Tecelagem Santa Luísa.
- ▶ A partir de 1924, passou a chamar-se S. A. Fábrica de Tecidos Maria Cândida.
- ▶ O termo “Fábrica da Cascata” deve-se ao fato de estar próxima de uma queda-d’água.

As vilas operárias

- ▶ Os critérios para a concessão das casas.
- ▶ A vigilância dos comportamentos.
- ▶ A vila operária como a extensão da fábrica.
- ▶ A rede paternalista.

A crise no setor têxtil

- ▶ Contexto: décadas de 1950 a 1970.
- ▶ Loteamentos de terrenos e mercado imobiliário.
- ▶ Fim das vilas operárias.

A luta pela terra

- ▶ O movimento camponês antes do Golpe de 1964.
- ▶ Aproximações com o movimento de Pedra Lisa.
- ▶ Década de 1980: ocupações do MST.
- ▶ Assentamentos (Vitória da Conquista, Fazenda do Sabugo e PCA Terra).
- ▶ Acampamento Marli Pereira.

O Coletivo de Mulheres do MST e o Empório da Chaya



Fonte: site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

O movimento emancipacionista

- ▶ Anos 1930: primeira tentativa de emancipação.
- ▶ 1960: a emancipação política a partir do vazio de poder deixado pelo patronato têxtil.
- ▶ As famílias Leal e Ferreira.

A gestão de André Ceciliano

- ▶ Contexto: início dos anos 2000.
- ▶ Ruptura de poder dos grupos tradicionais.
- ▶ Conversão das instalações da antiga Brazil Industrial em Fábrica do Conhecimento.
- ▶ Criação do Parque Natural Municipal do Curió.

O sanatório Dr. Eiras

- ▶ A abertura do hospital psiquiátrico.
- ▶ A relação do sanatório com a ditadura militar.
- ▶ A instituição no cotidiano da cidade.
- ▶ Sugestões de abordagens no ensino da história local.

Lugares de memória da cidade

- ▶ Conjunto fabril da Companhia Brazil Industrial tombado, em 1985, pelo Inepac.
- ▶ Cassino Clube.
- ▶ Avenida dos Operários.
- ▶ Ruínas da antiga Fazenda do Sabugo.
- ▶ Caminho dos Escravos.
- ▶ Instalações do sanatório Dr. Eiras.

Fachada do prédio principal da Brazil Industrial.



Fotografia: Adriana Ribeiro.

Construído no estilo inglês do século XIX, o prédio principal da tecelagem impressiona por sua gigantesca arquitetura.

Ruínas da Fazenda do Sabugo



Fonte: Prefeitura Municipal de Paracambi.

A construção, localizada na área do Dcmun, encontra-se em estado de deterioração.

Meio ambiente

- ▶ Parque Natural Municipal do Curió.
- ▶ Trilhas, cachoeiras e paisagens de grandes altitudes.
- ▶ Ecoturismo.



Pedra do Gavião. Fotografia: Adriana Ribeiro.



Acesso às trilhas do Parque do Curió.
Fotografia: Adriana Ribeiro.

Considerações finais

Como o conhecimento da história local pode contribuir para forjar uma identidade e uma memória coletiva, pautadas pelo reconhecimento da pluralidade étnico-cultural do território.

Referências

AGUIAR, F. *O ramal de Macacos da Companhia da Estrada de Ferro Dom Pedro II*. 2021. (Licenciatura em História) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

AMARO JUNIOR, J.; ALENTEJANO, P.; GENTIL, L. Luta por terra e reforma agrária no Rio de Janeiro (1950-2018). *GEOgraphia*, v. 24, n. 52, p. 1-21, jan. 2022.

ARAGÃO, P. *Relação de algumas cartas das sesmarias concedidas em território da Capitania do Rio de Janeiro, 1714-1800*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1968.

ASSIS, J. M. M. *O alienista*. São Paulo: FTD, 1994.

BEZERRA, N. R. *Mosaicos da escravidão: identidades africanas e conexões atlânticas do recôncavo da Guanabara (1780-1840)*. 2010. (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.

ENGEL, M. G. *Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

FURTADO, C. *Tecendo as redes do paternalismo: lazer e identidade entre os trabalhadores da fábrica de Paracambi (1874-1918)*. 2012. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

GUEDES, A. *Violência manicomial: a psiquiatria na repressão durante a ditadura-civil militar brasileira*. 2019. (Mestrado em História) - Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

KELLER, P. *Fábrica e vila Operária: a vida cotidiana dos operários têxteis em Paracambi/RJ*. Engenheiro Paulo de Frontin, RJ: Solon Ribeiro, 1997.

NATAL, C.; NATAL, G. *História de Paracambi: 1800 a 1987*. Rio de Janeiro: Guavira, 1987.

NAVARRO, E. A. *Dicionário tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Global. 2015.

NETO, M. E. A imigração japonesa no Estado do Rio de Janeiro: história, colonização e o ensino de japonês. In: *Anais do VI Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF - Estudos de Linguagem*. Rio de Janeiro: UFF, n. 1, 2015.

NORA, P. Entre a história e a memória: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PRADO, W. *História social da Baixada Fluminense: das sesmarias a foros de cidade*. Rio de Janeiro: Ecomuseu Fluminense, 2000.

SEDA, P. Espaço e tempo nas sociedades primitivas: as tradições una e tupi-guarani no Rio de Janeiro pré-colonial. In: PEREIRA, S. D. *Formação e ocupação de litorais nas margens do atlântico - Brasil/Portugal*. Rio de Janeiro: Corbã, 2014. p. 113-130.